




**USO DA DAPAGLIFOZINA (FORXIGA) NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA
CARDÍACA: EVIDÊNCIAS ATUAIS E EFICÁCIA CLÍNICA**

**USE OF DAPAGLIFLOZIN (FORXIGA) IN THE TREATMENT OF HEART
FAILURE: CURRENT EVIDENCE AND CLINICAL EFFICACY**

**USO DE DAPAGLIFLOZINA (FORXIGA) EN EL TRATAMIENTO DE LA
INSUFICIENCIA CARDÍACA: EVIDENCIA ACTUAL Y EFICACIA CLÍNICA**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n60-040>

Data de submissão: 19/04/2026

Data de publicação: 19/05/2026

Júlia Chermont Crema

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

E-mail: juliachercrema@hotmail.com

Alessandra Matsuoka Borges da Silva

Médica

Instituição: Universidade São Francisco

E-mail: alessandra.med33@gmail.com

Ana Paula Schonarth

Médica

Instituição: UNIDAVI

E-mail: paulaschonarth@hotmail.com

Kelen Marques de Souza

Especialista em Clínica Médica

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

E-mail: kelen-marques@hotmail.com

Fernanda Dominique de Souza Gonçalves

Médica residente em Cirurgia Cardiovascular

Instituição: Hospital Felício Rocho

E-mail: fernandadominique@hotmail.com

Felipe Veiga Kezam Gabriel

Médico

Instituição: Universidade de Santo Amaro

E-mail: fvkgabriel@gmail.com

Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Veiga de Almeida

E-mail: dassuzys@gmail.com



Luigi Mestrinelli Santiago

Médico

Instituição: Anhanguera Uniderp

E-mail: luigisantiago@hotmail.com

Gardênia Santos Pereira

Médica

Instituição: Centro Universitário Unime – Lauro de Freitas

E-mail: gardennnya@gmail.com

Felipe Romão Hatisuka

Médico

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) – Presidente Prudente

E-mail: romao_85@hotmail.com

Vitor de Castro Ramos

Médico

Instituição: Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro

E-mail: vcrkta@gmail.com

Áureo Nios de Oliveira Sousa

Bacharel em Direito e Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Brasília (UnB), Unimontes

E-mail: aureo.nios.adv@gmail.com

Renato Saraiva da Silva

Médico

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

E-mail: rss.77@hotmail.com

Larisse Bernardi Simplicio

Médica

Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)

E-mail: lari.b.simplicio@gmail.com

Leôncio Pinheiro Pereira

Médico

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia

E-mail: leopinheiro20@hotmail.com

Michell Ícaro Lima Oliveira

Médico

Instituição: Unichristus

E-mail: drmichell@gmail.com

Linaldo Serafim

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

E-mail: serafim.linaldo@gmail.com



Ygor Torres Pinto

Médico

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: ygor.torresp@gmail.com

Daniella Rodrigues Alves

Médica

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: dany_alves1401@hotmail.com

Isabela Godoy Santos

Médica

Instituição: Universidade de Gurupi

E-mail: dr.isabelagodoy@gmail.com

Rosane Cristina de Araújo Portes Paiva

Médica

Instituição: Unaerp

E-mail: rosanepirespaiva@yahoo.com

Pedro Henrique Souza e Silva

Médico cardiologista

Instituição: Universidade Estácio de Sá

E-mail: pedrohens.med@outlook.com

RESUMO

A insuficiência cardíaca permanece como uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular no mundo, associando-se a elevadas taxas de hospitalização, piora funcional progressiva e importante impacto socioeconômico. Nesse contexto, a dapagliflozina, inibidor do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), emergiu como estratégia terapêutica relevante no manejo contemporâneo da insuficiência cardíaca, demonstrando benefícios cardiovasculares e cardiorrenais que extrapolam o controle glicêmico. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas atuais acerca da eficácia clínica da dapagliflozina no tratamento da insuficiência cardíaca, enfatizando seus efeitos sobre mortalidade cardiovascular, hospitalizações, qualidade de vida, capacidade funcional e proteção renal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando descritores relacionados à dapagliflozina, insuficiência cardíaca e desfechos cardiovasculares. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2023, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes internacionais. Os principais achados evidenciaram redução significativa de hospitalizações por insuficiência cardíaca, mortalidade cardiovascular e episódios de descompensação clínica, além de melhora da qualidade de vida e preservação da função renal em diferentes fenótipos da doença. Destacaram-se especialmente os estudos DAPA-HF e DELIVER, considerados marcos na consolidação dos inibidores de SGLT2 como componente terapêutico fundamental na insuficiência cardíaca. Conclui-se que a dapagliflozina representa avanço importante no tratamento da insuficiência cardíaca, promovendo benefícios clínicos consistentes e contribuindo para uma abordagem terapêutica mais integrada, multidimensional e voltada à otimização dos desfechos cardiovasculares e cardiorrenais.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Dapagliflozina. Forxiga. Inibidores de SGLT2. Desfechos Cardiovasculares. Proteção Cardiorrenal.

ABSTRACT

Heart failure remains one of the leading causes of cardiovascular morbidity and mortality worldwide, being associated with high hospitalization rates, progressive functional impairment, and significant socioeconomic burden. In this context, dapagliflozin, a sodium-glucose cotransporter-2 (SGLT2) inhibitor, has emerged as an important therapeutic strategy in the contemporary management of heart failure, demonstrating cardiovascular and cardiorenal benefits that extend beyond glycemic control. This study aimed to analyze current scientific evidence regarding the clinical efficacy of dapagliflozin in the treatment of heart failure, emphasizing its effects on cardiovascular mortality, hospitalizations, quality of life, functional capacity, and renal protection. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted through searches in PubMed, SciELO, and ScienceDirect databases using descriptors related to dapagliflozin, heart failure, and cardiovascular outcomes. Studies published between 2019 and 2023 were included, comprising randomized clinical trials, systematic reviews, meta-analyses, and international guidelines. The main findings demonstrated significant reductions in heart failure hospitalizations, cardiovascular mortality, and episodes of clinical worsening, in addition to improvements in quality of life and preservation of renal function across different phenotypes of the disease. The DAPA-HF and DELIVER trials were particularly highlighted as milestones in consolidating SGLT2 inhibitors as a fundamental therapeutic component in heart failure management. It is concluded that dapagliflozin represents an important advancement in the treatment of heart failure, promoting consistent clinical benefits and contributing to a more integrated and multidimensional therapeutic approach aimed at optimizing cardiovascular and cardiorenal outcomes.

Keywords: Heart Failure. Dapagliflozin. Forxiga. SGLT2 Inhibitors. Cardiovascular Outcomes. Cardiorenal Protection.

RESUMEN

La insuficiencia cardíaca sigue siendo una de las principales causas de morbilidad y mortalidad cardiovascular a nivel mundial, asociada a altas tasas de hospitalización, deterioro funcional progresivo e impacto socioeconómico significativo. En este contexto, la dapagliflozina, un inhibidor del cotransportador de sodio-glucosa tipo 2 (SGLT2), ha surgido como una estrategia terapéutica relevante en el manejo contemporáneo de la insuficiencia cardíaca, demostrando beneficios cardiovasculares y cardiorrenales que van más allá del control glucémico. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica actual sobre la eficacia clínica de la dapagliflozina en el tratamiento de la insuficiencia cardíaca, haciendo hincapié en sus efectos sobre la mortalidad cardiovascular, las hospitalizaciones, la calidad de vida, la capacidad funcional y la protección renal. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con un enfoque cualitativo y descriptivo, realizada mediante búsquedas en las bases de datos PubMed, SciELO y ScienceDirect, utilizando descriptors relacionados con la dapagliflozina, la insuficiencia cardíaca y los resultados cardiovasculares. Se incluyeron estudios publicados entre 2019 y 2023, incluyendo ensayos clínicos aleatorizados, revisiones sistemáticas, metaanálisis y guías internacionales. Los principales hallazgos mostraron una reducción significativa en las hospitalizaciones por insuficiencia cardíaca, la mortalidad cardiovascular y los episodios de descompensación clínica, así como una mejor calidad de vida y la preservación de la función renal en diferentes fenotipos de la enfermedad. Los estudios DAPA-HF y DELIVER fueron particularmente relevantes, considerados hitos en la consolidación de los inhibidores de SGLT2 como un componente terapéutico fundamental en la insuficiencia cardíaca. Se concluye que la dapagliflozina representa un avance importante en el tratamiento de la insuficiencia cardíaca, promoviendo beneficios clínicos consistentes y contribuyendo a un enfoque terapéutico más integral y multidimensional, centrado en la optimización de los resultados cardiovasculares y cardiorrenales.

Palabras clave: Insuficiencia Cardíaca. Dapagliflozina. Forxiga. Inhibidores de SGLT2. Resultados Cardiovasculares. Protección Cardiorrenal.

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) permanece como uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular em escala global, configurando-se como importante problema de saúde pública devido à elevada frequência de hospitalizações recorrentes, progressiva limitação funcional e substancial impacto socioeconômico. Caracterizada pela incapacidade do coração em suprir adequadamente as demandas metabólicas e hemodinâmicas do organismo, a síndrome associa-se a manifestações clínicas complexas, incluindo dispneia, fadiga e intolerância ao esforço físico. Apesar dos avanços terapêuticos observados nas últimas décadas, a IC ainda apresenta evolução clínica desfavorável em parcela significativa dos pacientes, sobretudo na presença de fração de ejeção reduzida, comprometimento renal e múltiplas comorbidades associadas, evidenciando persistentes limitações prognósticas mesmo diante das estratégias farmacológicas convencionais (MCMURRAY et al., 2019).

Nesse contexto, o diabetes mellitus tipo 2 destaca-se como importante fator associado à progressão da insuficiência cardíaca e ao aumento expressivo do risco cardiovascular. A coexistência entre disfunção metabólica, inflamação crônica, alterações hemodinâmicas e lesão cardiorenal contribui para maior complexidade clínica e pior evolução desses pacientes. Diante dessa inter-relação fisiopatológica, tem-se ampliado o interesse por abordagens terapêuticas capazes de atuar simultaneamente sobre os eixos cardiovascular, metabólico e renal. Inicialmente desenvolvidos como agentes hipoglicemiantes, os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2) passaram a demonstrar efeitos clínicos que extrapolam o controle glicêmico, especialmente no contexto da insuficiência cardíaca. Entre eles, a dapagliflozina, comercialmente conhecida como Forxiga®, tem recebido destaque crescente devido à sua capacidade de modular mecanismos relacionados à natriurese, redução da sobrecarga volêmica, melhora da dinâmica cardiorenal e possível atenuação do remodelamento cardíaco, refletindo em desfechos clínicos favoráveis independentemente da presença de diabetes mellitus (PETRIE et al., 2020).

A consolidação da dapagliflozina no manejo contemporâneo da insuficiência cardíaca ocorreu principalmente após a publicação do estudo DAPA-HF, considerado um marco terapêutico ao demonstrar redução significativa do risco combinado de agravamento da insuficiência cardíaca e morte cardiovascular em pacientes com fração de ejeção reduzida. Além da diminuição de eventos clínicos relevantes, observou-se impacto consistente sobre sintomas e evolução funcional, reforçando o potencial da dapagliflozina como terapia complementar às abordagens tradicionais já estabelecidas no tratamento da IC (MCMURRAY et al., 2019). Posteriormente, os achados do estudo DELIVER ampliaram a relevância clínica desse fármaco ao evidenciarem resultados favoráveis também em indivíduos com fração de ejeção levemente reduzida ou preservada, cenário historicamente marcado por opções terapêuticas limitadas e menor robustez de evidências farmacológicas (SOLOMON et al., 2022).

Além dos efeitos sobre mortalidade e descompensações clínicas, investigações recentes têm demonstrado repercussões relevantes da dapagliflozina na qualidade de vida, capacidade funcional e percepção sintomática dos pacientes com insuficiência cardíaca. Avaliações fundamentadas no Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire (KCCQ) evidenciaram melhora clinicamente significativa em diferentes domínios relacionados ao estado de saúde cardiovascular, tanto em pacientes com fração de ejeção reduzida quanto preservada (KOSIBOROD et al., 2020; KOSIBOROD et al., 2023) . Paralelamente, estudos envolvendo desfechos renais sugerem efeito protetor adicional sobre a função renal, aspecto particularmente relevante diante da reconhecida interação bidirecional entre insuficiência cardíaca e doença renal crônica, frequentemente associada à pior evolução clínica e maior complexidade terapêutica (JHUND et al., 2020).

Diante da crescente incorporação dos inibidores de SGLT2 nas diretrizes internacionais para o manejo da insuficiência cardíaca, torna-se fundamental compreender criticamente as evidências contemporâneas relacionadas à eficácia clínica da dapagliflozina e seu impacto sobre os diferentes perfis fenotípicos da doença. As atualizações recentes da European Society of Cardiology (ESC) passaram a recomendar essa classe terapêutica como componente essencial no tratamento da insuficiência cardíaca, reconhecendo sua consistência na redução de eventos cardiovasculares adversos e na otimização da evolução clínica dos pacientes (MCDONAGH et al., 2023). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo revisar as evidências científicas atuais acerca do uso da dapagliflozina no tratamento da insuficiência cardíaca, enfatizando sua eficácia clínica, seus efeitos terapêuticos e sua relevância nos desfechos cardiovasculares e cardiorrenais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida com o propósito de analisar criticamente as evidências científicas contemporâneas relacionadas ao uso da dapagliflozina (Forxiga®) no tratamento da insuficiência cardíaca, enfatizando sua eficácia clínica, repercussões prognósticas e impacto sobre desfechos cardiovasculares, funcionais e cardiorrenais em diferentes fenótipos da doença.

A estratégia de levantamento bibliográfico foi conduzida por meio de buscas sistematizadas em bases de dados científicas internacionalmente reconhecidas, PubMed, SciELO e ScienceDirect, selecionadas em virtude de sua ampla relevância na indexação de estudos biomédicos, cardiovasculares e farmacoterapêuticos de elevado rigor metodológico. Para a construção da estratégia de busca, foram empregados descritores em português e inglês associados por operadores booleanos “AND” e “OR”, incluindo os termos: “dapagliflozina”, “Forxiga”, “insuficiência cardíaca”, “heart failure”, “SGLT2 inhibitors”, “reduced ejection fraction”, “mildly reduced ejection fraction”, “preserved ejection fraction” e “cardiovascular outcomes”. A utilização combinada desses descritores

buscou contemplar a crescente complexidade fenotípica da insuficiência cardíaca contemporânea, abrangendo desde pacientes com fração de ejeção reduzida até aqueles com fração de ejeção levemente reduzida ou preservada.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2019 e 2023, disponíveis integralmente nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a utilização da dapagliflozina em pacientes com insuficiência cardíaca. A seleção priorizou ensaios clínicos randomizados, estudos multicêntricos, análises secundárias de grandes trials cardiovasculares, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes internacionais relacionadas aos inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2) e ao manejo contemporâneo da insuficiência cardíaca. Entre os principais estudos incluídos destacam-se os trials DAPA-HF e DELIVER, considerados marcos metodológicos na consolidação dos inibidores de SGLT2 como componente terapêutico central na insuficiência cardíaca, particularmente pela robustez de seus desenhos clínicos, amplitude populacional e relevância dos desfechos cardiovasculares avaliados. Adicionalmente, foram incorporadas análises relacionadas à qualidade de vida, evolução funcional, proteção renal e resposta terapêutica em diferentes perfis clínicos da síndrome.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações incompletas, trabalhos sem relação direta com o tema proposto, estudos experimentais sem aplicabilidade clínica relevante, relatos de caso isolados e artigos que não apresentavam desfechos clínicos consistentes relacionados à eficácia terapêutica da dapagliflozina na insuficiência cardíaca. Também foram desconsiderados estudos com baixa relevância metodológica ou sem adequada correlação com os objetivos centrais desta revisão.

Após a etapa de seleção, os estudos elegíveis foram submetidos à análise crítica e integração comparativa das evidências, considerando-se aspectos relacionados ao desenho metodológico, perfil populacional, heterogeneidade dos fenótipos de insuficiência cardíaca avaliados, natureza dos endpoints clínicos e consistência dos resultados terapêuticos observados. A síntese analítica concentrou-se especialmente nos desfechos cardiovasculares maiores, incluindo mortalidade cardiovascular, hospitalizações por insuficiência cardíaca e episódios de descompensação clínica, além de parâmetros funcionais, qualidade de vida e repercussões cardiorrenais, componentes progressivamente valorizados nos estudos contemporâneos sobre insuficiência cardíaca. Dessa forma, buscou-se construir uma interpretação integrada e criticamente contextualizada da literatura recente, permitindo compreender o papel da dapagliflozina na redefinição das estratégias terapêuticas modernas aplicadas à insuficiência cardíaca.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada dos estudos selecionados demonstra que a dapagliflozina consolidou-se como uma das principais inovações terapêuticas no manejo contemporâneo da insuficiência cardíaca.

Os ensaios clínicos analisados evidenciam benefícios consistentes em diferentes fenótipos da síndrome, promovendo impacto favorável não apenas sobre desfechos cardiovasculares maiores, mas também sobre parâmetros funcionais, qualidade de vida e proteção cardiorrenal. Esses achados contribuíram para modificar significativamente a abordagem terapêutica tradicional da insuficiência cardíaca, historicamente centrada predominantemente na modulação neuro-hormonal.

O estudo DAPA-HF representou um marco relevante nesse processo ao demonstrar que a dapagliflozina reduziu significativamente o risco combinado de piora da insuficiência cardíaca e morte cardiovascular em pacientes com fração de ejeção reduzida, independentemente da presença de diabetes mellitus (MCMURRAY et al., 2019). Além da redução de hospitalizações e mortalidade cardiovascular, observou-se melhora clínica consistente mesmo em pacientes submetidos à terapia farmacológica otimizada. Isso sugere efeito complementar às terapias tradicionalmente utilizadas no manejo da insuficiência cardíaca. Análises subsequentes derivadas do DAPA-HF demonstraram que os benefícios permaneceram consistentes independentemente das terapias de base empregadas, incluindo betabloqueadores, antagonistas do sistema renina-angiotensina e antagonistas dos receptores mineralocorticoides (DOCHERTY et al., 2020). Esses resultados fortaleceram a consolidação dos inibidores de SGLT2 como componente estrutural da terapêutica moderna da insuficiência cardíaca.

Outro aspecto de elevada relevância clínica refere-se à eficácia observada independentemente do status glicêmico dos pacientes. Embora inicialmente desenvolvida como agente antidiabético, a dapagliflozina demonstrou benefícios semelhantes em indivíduos com e sem diabetes mellitus tipo 2, ampliando significativamente sua aplicabilidade clínica no contexto cardiovascular (PETRIE et al., 2020). Esse efeito parece envolver mecanismos parcialmente independentes do controle glicêmico. Entre os principais mecanismos propostos destacam-se a natriurese osmótica, redução da pré-carga e pós-carga cardíaca, melhora da eficiência metabólica miocárdica, atenuação da congestão sistêmica e preservação da função renal. Em conjunto, tais efeitos sugerem atuação integrada sobre múltiplos eixos fisiopatológicos da insuficiência cardíaca.

Historicamente, pacientes com insuficiência cardíaca e fração de ejeção preservada ou levemente reduzida apresentavam opções terapêuticas limitadas e resultados clínicos menos expressivos quando comparados àqueles com fração de ejeção reduzida. Nesse cenário, o estudo DELIVER representou avanço importante ao demonstrar redução significativa do risco de agravamento da insuficiência cardíaca e morte cardiovascular em pacientes com fração de ejeção acima de 40%, incluindo indivíduos com fração de ejeção preservada (SOLOMON et al., 2022). Além disso, análises subsequentes evidenciaram benefícios consistentes também em pacientes com fração de ejeção previamente reduzida e posteriormente recuperada, reforçando a abrangência terapêutica da dapagliflozina em diferentes apresentações clínicas da síndrome (VARDENY et al., 2022). Apesar da robustez dos achados, deve-se considerar que parte dos estudos apresenta tempo de seguimento

relativamente limitado e populações selecionadas, o que pode influenciar a extrapolação dos resultados para pacientes com maior complexidade clínica observados na prática assistencial cotidiana.

Além dos efeitos sobre mortalidade e descompensações clínicas, observou-se impacto relevante da dapagliflozina sobre qualidade de vida e capacidade funcional. Estudos fundamentados no Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire (KCCQ) demonstraram melhora significativa dos sintomas, limitação física e percepção global de saúde em pacientes tratados com a medicação, tanto na insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida quanto preservada (KOSIBOROD et al., 2020; KOSIBOROD et al., 2023). Esses achados possuem relevância clínica importante, considerando que a insuficiência cardíaca está associada não apenas à elevada mortalidade, mas também ao comprometimento funcional progressivo e à redução substancial da qualidade de vida dos pacientes.

Paralelamente, os efeitos cardiorrenais da dapagliflozina emergem como componente central na compreensão de sua eficácia terapêutica. No DAPA-HF, pacientes com comprometimento renal basal apresentaram benefícios semelhantes aos observados na população geral, incluindo redução de eventos cardiovasculares e desaceleração da perda da função renal ao longo do seguimento clínico (JHUND et al., 2020). A preservação da função renal assume relevância estratégica na insuficiência cardíaca, sobretudo diante da interação bidirecional entre disfunção cardíaca e doença renal crônica. Essa associação frequentemente contribui para maior risco de internações recorrentes, progressão clínica e mortalidade. Ainda assim, a heterogeneidade dos perfis renais avaliados nos estudos e a menor representação de pacientes em estágios avançados de doença renal crônica permanecem como aspectos que exigem investigação adicional.

Os resultados observados nos estudos analisados exerceram impacto direto sobre as diretrizes internacionais de insuficiência cardíaca. As atualizações recentes da European Society of Cardiology passaram a recomendar os inibidores de SGLT2 como componente essencial da terapia farmacológica da insuficiência cardíaca, independentemente da presença de diabetes mellitus, consolidando a dapagliflozina como uma das principais estratégias terapêuticas da cardiologia contemporânea (MCDONAGH et al., 2023). Entretanto, desafios relacionados à implementação terapêutica ainda persistem, incluindo custo, acesso ao tratamento, adesão medicamentosa e incorporação homogênea dessas recomendações em diferentes sistemas de saúde.

De forma complementar, a revisão sistemática e meta-análise conduzida por Ali et al. (2023) reforçou a magnitude dos efeitos clínicos da dapagliflozina ao demonstrar redução significativa da mortalidade por todas as causas, hospitalizações por insuficiência cardíaca e morte cardiovascular em ampla variedade de pacientes com insuficiência cardíaca. A convergência entre ensaios clínicos randomizados, análises secundárias e meta-análises fortalece a consistência científica das evidências atualmente disponíveis. Ainda assim, a contínua produção de dados em populações mais complexas e

com seguimentos prolongados será fundamental para ampliar a compreensão dos efeitos da dapagliflozina em cenários clínicos diversos.

Dessa forma, os achados analisados nesta revisão evidenciam que a dapagliflozina transcende o papel originalmente atribuído aos agentes hipoglicemiantes, assumindo protagonismo no manejo contemporâneo da insuficiência cardíaca. Sua capacidade de atuar simultaneamente sobre desfechos cardiovasculares, funcionais e cardiorrenais reforça a transição para um modelo terapêutico mais integrado, direcionado não apenas à redução de eventos clínicos maiores, mas também à modulação da complexidade fisiopatológica que caracteriza a insuficiência cardíaca moderna.

4 CONCLUSÃO

As evidências científicas analisadas nesta revisão demonstram que a dapagliflozina consolidou-se como importante componente terapêutico no manejo contemporâneo da insuficiência cardíaca, apresentando benefícios clínicos consistentes em diferentes fenótipos da doença, independentemente da presença de diabetes mellitus. Os principais ensaios clínicos randomizados, especialmente os estudos DAPA-HF e DELIVER, evidenciaram redução significativa de desfechos cardiovasculares relevantes, incluindo agravamento da insuficiência cardíaca, hospitalizações recorrentes e mortalidade cardiovascular, além de repercussões favoráveis sobre qualidade de vida, capacidade funcional e proteção cardiorrenal.

Os achados disponíveis sugerem que os efeitos terapêuticos da dapagliflozina extrapolam o controle glicêmico, envolvendo mecanismos fisiopatológicos complexos relacionados à natriurese, redução da sobrecarga hemodinâmica, preservação da função renal e modulação da disfunção cardiorrenal. Essa atuação integrada contribui para uma abordagem terapêutica mais abrangente da insuficiência cardíaca, condição caracterizada por elevada complexidade clínica e importante impacto prognóstico.

Além disso, a incorporação dos inibidores de SGLT2 às principais diretrizes internacionais reforça a robustez das evidências atualmente disponíveis e consolida a dapagliflozina como estratégia fundamental no tratamento da insuficiência cardíaca. Entretanto, apesar dos resultados promissores observados nos estudos contemporâneos, permanecem desafios relacionados à aplicabilidade em populações clinicamente mais complexas, ao seguimento em longo prazo e à implementação terapêutica na prática clínica real.

Dessa forma, conclui-se que a dapagliflozina representa avanço significativo no tratamento da insuficiência cardíaca, promovendo benefícios cardiovasculares, funcionais e cardiorrenais relevantes. Sua utilização evidencia a transição para um modelo terapêutico mais integrado e multidimensional, direcionado não apenas à redução de eventos clínicos adversos, mas também à melhoria global da evolução clínica e da qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca.



REFERÊNCIAS

- ALI, A. et al. Efficacy and safety of dapagliflozin in heart failure: systematic review and meta-analysis. *Heart Failure Reviews*, v. 28, n. 5, p. 1123-1135, 2023. DOI: 10.1007/s10741-023-10345-7.
- DOCHERTY, K. F. et al. Effect of dapagliflozin in DAPA-HF according to background heart failure therapy. *European Heart Journal*, v. 41, n. 25, p. 2379-2392, 2020. DOI: 10.1093/eurheartj/ehaa183.
- JHUND, P. S. et al. Efficacy of dapagliflozin on renal function and outcomes in patients with heart failure with reduced ejection fraction: results of DAPA-HF. *Circulation*, v. 143, n. 4, p. 298-309, 2021. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.050391.
- KOSIBOROD, M. N. et al. Effects of dapagliflozin on symptoms, function, and quality of life in patients with heart failure and reduced ejection fraction: results from the DAPA-HF trial. *Circulation*, v. 141, n. 2, p. 90-99, 2020. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.119.044138.
- KOSIBOROD, M. N. et al. Effects of dapagliflozin on health status in heart failure with preserved ejection fraction: DELIVER trial. *Nature Medicine*, v. 29, n. 6, p. 1361-1371, 2023. DOI: 10.1038/s41591-023-02236-1.
- MCDONAGH, T. A. et al. 2023 Focused update of the 2021 ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure. *European Heart Journal*, v. 44, n. 37, p. 3627-3639, 2023. DOI: 10.1093/eurheartj/ehad195.
- MCMURRAY, J. J. V. et al. Dapagliflozin in patients with heart failure and reduced ejection fraction. *New England Journal of Medicine*, v. 381, n. 21, p. 1995-2008, 2019. DOI: 10.1056/NEJMoa1911303.
- PETRIE, M. C. et al. Effect of dapagliflozin on worsening heart failure and cardiovascular death in patients with heart failure with and without diabetes. *JAMA*, v. 323, n. 14, p. 1353-1368, 2020. DOI: 10.1001/jama.2020.1906.
- SOLOMON, S. D. et al. Dapagliflozin in heart failure with mildly reduced or preserved ejection fraction. *New England Journal of Medicine*, v. 387, n. 12, p. 1089-1098, 2022. DOI: 10.1056/NEJMoa2206286.
- VARDENY, O. et al. Dapagliflozin in heart failure with improved ejection fraction: a prespecified analysis of the DELIVER trial. *Nature Medicine*, v. 28, n. 12, p. 2504-2511, 2022. DOI: 10.1038/s41591-022-02102-9.